

CRECHE E CENTRO EDUCATIVO MONTEIRO LOBATO

Projeto Político Pedagógico ano 2025/2026

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CRECHE E CENTRO EDUCATIVO MONTEIRO LOBATO

1 - IDENTIFICAÇÃO
- 1.1 Nome
- 1.2 Fundação
- 1.3 Presidente
- 1.4 Mandato atual Diretoria
- 1.5 Composição da Diretoria
- 1.6 Coordenadora
- 1.7 Fundamentação Legal
  - 1.7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
  - 1.7.2 Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP
  - 1.7.3 BNCC – Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil
  - 1.7.4 Constituição da Entidade – conforme Estatuto
  - 1.7.5 Declarações de Utilidade Pública
  - 1.7.6 Registros

2 - CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE
- 2.1 Capacidade de Atendimento
- 2.2 Forma de Atendimento
- 2.3 Critérios de Elegibilidade
- 2.4 Justificativa do Programa
- 2.5 Caracterização da Clientela
- 2.6 Recursos próximos da Entidade
- 2.7 Quadro de funcionários
- 2.8 Parcerias

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4 - BNCC - COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO INFANTIL

5 - PLANO DE AÇÃO / 2025 2026

6 - MATRIZ CURRICULAR
- 6.1 Objetivos de Aprendizagem por faixa etária
- 6.2 Acompanhamento e Avaliação do Desenvolvimento
- 6.3 Orientação Pedagógica

7 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
- 7.1 Estrutura Física e Material
- 7.2 Reunião Pedagógica
- 7.3 Cronograma / Atividades
- 7.4 Avaliação Institucional

8 - PROJETOS EM AÇÃO

9 - GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

10 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1 - IDENTIFICAÇÃO:

1.1 - CRECHE E CENTRO EDUCATIVO MONTEIRO LOBATO

Rua: Dr. Fuas de Matos Sabino, 11-40

Jardim América

CEP 17017-010

CNPJ 45.033.529/0001-40

Fone: (14) 3223-1867 Fone/fax: 3227-9091

Email: creche@crechemonteirolobato.org.br

1.2 - Data da Fundação: 30 DE OUTUBRO DE 1969

1.3 - Presidente:

SARA MARGARET HUGHES

1.4 - Mandato da Diretoria:

01/JANEIRO/2022 A 31/DEZEMBRO/23

1.5 – Composição da Diretoria

Diretora Presidente	Sara Margaret Hughes
Diretor 1º Vice Presidente	Alberto Delai Dabus
Diretor 2º Vice Presidente	Rosana Rocha Ferreira Jorge Scudeller
Diretor 1º Tesoureiro	Mariangela Pereira de Albuquerque Bompean
Diretor 2º Tesoureiro	Raphael Lorenzetti Losasso
Diretor 1º Secretário	Maria Fernanda Nogueira Valente Oberg
Diretor 2º Secretário	Ana Cecilia Franciscato

1.6 – Coordenadora Pedagógica

Silvia Renata da Silva

1.7 – Fundamentação Legal

Assegurar a qualidade da Educação Infantil, através dos objetivos e diretrizes definidos neste Projeto, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação – LDB – 9.394/96 seção II artigos 29 a 31.

"A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade"

1.7.1 - Das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

(DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

1.7.2 - Da Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP

Garantir ensino público de qualidade a todas as crianças atendidas pelo Sistema Municipal de Educação (públicas e conveniadas), promovendo o diálogo dos objetivos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Projeto Político Pedagógico da Creche e a ação do professor no âmbito da escola infantil.

1.7.3 - BNCC – Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as principais diretrizes da educação básica brasileira. A BNCC define a educação deve promover o desenvolvimento global dos alunos para serem capazes de contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável.

1.7.4 - Da constituição da Entidade, conforme Art. 1º - do Estatuto

A Creche e Centro Educativo Monteiro Lobato, constituída em 30 de outubro de 1969, devidamente registrada no Primeiro Cartório dos Registros Públicos e de Protestos de Letras

e Títulos de Bauru, folhas n.º 19 do Livro A n.º 2, sob n.º 203, é uma Entidade Civil sem fins lucrativos, que terá a duração por tempo indeterminado, com sede a Rua Dr. Fuas de Mattos Sabino, 11-40, Jardim América - Bauru/SP.

1.7.5 - Declarações de Utilidade Pública:

Federal	73348	de 20/12/73
Estadual	44823	de 07/04/00
Municipal	1600/71	de 15/09/71

1.7.6 - Registros:

Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS - 213081/74

Certificado de Entidades de Fins Filantrópicos - CEFF - 219703/72

Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS - 045/2000

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA - 014

Ministério da Educação e Cultura – MEC 169195

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1 - Capacidade de atendimento:

140 CRIANÇAS

2.2 – Horário de atendimento:

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 7:30 ÀS 17:00H

2.3 - Critérios de elegibilidade:

- INSCRIÇÃO PRÉVIA
- FAIXA ETÁRIA
- COMPROVAÇÃO DE TRABALHO DA MÃE
- SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE COMPROVADA
- NIS – NUMERO INFORMAÇÃO SOCIAL

***2.4* - Justificativa *do* Programa**

- Abrigar e manter em regime de integral com as características de Creche, crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 01 a 5,11m de idade, com horário de atendimento das 7:30 às 17 horas, oriundos de famílias cujas mães comprovadamente trabalham fora do lar.

Durante o período de permanência da criança na Instituição a mesma receberá além de alimentação toda a assistência educacional necessária e adequada à sua formação.

- Promover socialmente as próprias famílias das crianças matriculadas e mesmo outras que necessitem de ajuda e amparo, orientando-as e preparando-as para uma vida melhor através de ensino destinado à formação de hábitos úteis e construtivos, mediante orientações gerais, palestras e reuniões mensais.

2.5 – Caracterização da Clientela:

Faixa etária: 01 a 05 anos
Sexo: Ambos os sexos
Regime: Integral
Segmento: Criança
Renda familiar média: R$ 1.000,00 per capta

2.6 – Recursos Próximos da Entidade:

- EMEII "Profº Wilson Monteiro Bonato"
- E.E. "Profº Luiz Braga"
- Projeto "Instituto São Cristóvão
- Ambulatório de Saúde – Jardim Europa

2.7 – Parcerias

- Posto de Saúde do Jardim Europa
  . Enfermeira Kelly Maio

- Universidade de São Paulo – USP
  . Fonoaudiologia - Profª Supervisora Drª Simone Hage

- Universidade do Estado de São Paulo – UNESP
  . Projeto de Pesquisa Literária – Profº Supervisor Ângelo Antonio Abrantes

- Universidade Paulista - UNIP/SP

. Fisioterapia Preventiva – Profª Drª Vera Telles Nunes

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 – Concepção de Educação

(Pedagogia Histórico – Crítica)

A Educação é o processo de construção da capacidade cognitiva de um indivíduo, devendo estar comprometida com sua formação plena, promovendo o despertar de sua criatividade, o acesso a cultura, o resgate dos valores sociais e éticos e o respeito a conservação do meio ambiente para sua própria sobrevivência.

Nesse contexto o cidadão deverá ser capaz de interferir criticamente em sua realidade, portanto a educação é um elemento libertador e conscientizador**.**

3.2 – Concepção de Escola

A escola quando assumi o compromisso de promover educação, há de se preocupar com o desenvolvimento integral do aluno, viabilizando esse processo de formação e transformação do indivíduo, pois contribui para formação do seu caráter, estabelecendo a integração social e o espírito de cidadania.

3.3 – Concepção de Criança

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele. (Brasil, 1994).

A criança assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura. (FARIA, 1999).

3.4 – Concepção de Creche

Um espaço, feito sob medida para a criança pequena, onde ela se socializa, desenvolve seu processo de aprendizagem, estabelece relações afetivas, diferentes daquelas que desenvolve em sua casa. Amplia suas experiências, convivendo com diferentes crianças e diferentes adultos. Desenvolve maior autonomia e maior segurança emocional. Tem acesso a variedade de oportunidades para construção do conhecimento e maior integração social.

O equipamento Creche deve ainda contribuir para sensibilizar e mobilizar a sociedade sobre as questões da infância, promovendo o engajamento social e empresarial em busca de propostas para os problemas das crianças, através da Definição de Políticas de Atendimento à Infância, na defesa de seus direitos e através de ações exemplares que possam ser disseminadas e multiplicadas.

3.5 - Concepção de Homem, Educação e Desenvolvimento

Marca essa corrente pedagógica a defesa da socialização, pela escola, do patrimônio cultural do gênero humano, isto é, da transmissão de conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos por meio de uma prática orientada por fins determinados de forma intencional e consciente.

4 - BNCC - COMPETÊNCIAS GERAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as principais diretrizes da educação básica brasileira. A BNCC define a educação deve promover o desenvolvimento global dos alunos para serem capazes de contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável.

O documento estabelece 10 **competências gerais da BNCC** que deverão ser trabalhadas da educação infantil ao ensino médio. Dessa forma, o objetivo é que as escolas deixem de ser apenas transmissoras de conteúdos, mas auxiliem o estudante a lidar com as questões emocional, cultural, tecnológica, socioambiental, responsabilidades, criatividade.

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Repertório cultural
4. Comunicação
5. Cultura digital
6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

5 - PLANO DE AÇÃO 2025/26

O Plano de Ação deverá nortear as atividades da Creche no sentido de:

- Ser coerente nos procedimentos e nas atitudes cotidianas, com a Proposta Pedagógica apresentada aos familiares;

- Reconhecer o aluno como um integrante do processo educativo e lhe dar oportunidade para se manifestar em relação às regras de convivência na comunidade escolar;

- Acolher os familiares, agendando entrevistas extras, além das reuniões regulares, para discutir o desempenho dos alunos e orientar os encaminhamentos paralelos, se necessário;

- Abrir espaço para pais, alunos e funcionários colocarem suas sugestões, queixas, observações encaminhando providências e tomando medidas corretivas em relação a falhas;

- Integrar os pais ao processo de formação, convidando-os a participar dos eventos

promovidos pela Creche, o que propicia o estreitamento das relações entre os agentes da comunidade escolar;

- Manter professores e funcionários atualizados sobre as ações da Creche, através de Reuniões Pedagógicas periódicas.

6 - MATRIZ CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA - BNCC

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Considerando que, na Educação Infantil, as crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento,** conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em **cinco campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme descritos abaixo.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

O eu, o outro e o nós

- É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos

- Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu

corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas

- Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços

para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

- Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a

literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto,

a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

6.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR FAIXA ETÁRIA

TURMA INFANTIL I

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

"O EU, O OUTRO E O NÓS"

- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social

"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

“TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
-

“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).

- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
- Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"

- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

TURMA INFANTIL II E III

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

"O EU, O OUTRO E O NÓS"

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

“TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

- Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

- Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

TURMA INFANTIL IV E V

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

“O EU, O OUTRO E O NÓS”

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

“TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**,** respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das

aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

6.2 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A avaliação será de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal à melhoria da ação educativa.

Instrumentos de controle e avaliação:

- Definição com clareza da missão da entidade;
- Definição de políticas de atendimento através de:

  . Caracterização da clientela através de dados coletados durante a (re) matrícula (moradia escolaridade dos pais / bairro de origem / faixa etária).

  . Levantamento da demanda reprimida (faixa etária de maior procura / bairro de origem / situação econômica).
- Planejamento das atividades educativas – Projeto Político Pedagógico ;
- Parcerias com instituições de atendimento que ofereçam recursos à comunidade e atividades relacionadas ao segmento Creche;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos considerando as atividades planejadas (fichas de acompanhamento);
- Registros do desenvolvimento: registro de freqüência
  participação e rendimento
  registro das dificuldades observadas
- Reuniões periódicas do grupo de trabalho para acompanhamento do processo educativo e registro em documentos específicos sobre os temas discutidos conclusões e procedimentos a serem tomados (Atas/relatórios);

- Reuniões periódicas com as famílias usuárias para informação sobre os temas discutidos, opiniões das famílias e conclusões;
- Relatório mensal da área operacional da instituição;
- Pesquisa de opinião junto às famílias usuárias sobre atendimento e sugestões, através de questionário simplificado sem identificação do informante;
- Prontuário individual com o histórico do usuário e respectivos registros;
- Projeto de Formação Continuada;

- Parcerias com Instituições de Ensino, recursos comunitários públicos e privados para implementação de ações ;
- Cronograma de atividades e rotina diária.

6.3 - ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

- A Orientação Pedagógica consiste em acompanhar, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.
- Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.
- Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.
- Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.
- Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos (atividades na Creche, Reunião Pedagógica, participação em cursos de formação, Reunião de Pais) é possível

evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, buscando reorganizar tempos, espaços e situações que garantam o acesso a informação de todos os agentes educacionais envolvidos assim como propiciando momentos para troca de experiências entre educadores, comunidade escolar e outros parceiros.

7 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ASSISTÊNCIA À SAÚDE E NUTRIÇÃO

Alimentação: fornecimento de 04 refeições diárias sendo

Café da manhã – almoço – lanche da tarde – jantar

Nutrição: Elaboração de cardápio orientado pelo Setor de Merenda Escolar

Acompanhamento na forma de alimentação dos alunos

Higiene: Asseio corporal

Manutenção de objetos de uso pessoal

Banhos diários

Roupa de cama e banho individuais

Formação continuada para os manipuladores de alimentos

PROJETO SESC – MESA BRASIL

Orientação para funcionários quanto a manuseio e preparo dos alimentos;

Higiene pessoal durante o preparo e ao servir alimentação às crianças;

Higienização da cozinha e refeitório;

Informações básicas sobre variações do cardápio.

7.1 ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

Número de dependências	Tipo dependências	Recursos Materiais
01	Secretária	Mobília, computador, armários para arquivos de documentos e prontuários
01	W. C. Social	Equipado adequadamente
01	Arquivo	Sala destinada a arquivo, com armários para armazenar toda documentação
01	Sala de aula	Equipada com armários para material didático, armário para professores, carteiras individuais, lousa, vídeo, aparelho de som e painel para data show
01	Sala de aula	Equipada com armários para material didático, armário para professores, mesas para atividades coletiva.
01	Sala de aula multidisciplinar	Equipada com armários para fantasias e brinquedos, piano, aparelho de som, espelho.
01	Sala de apoio 1	Armários para livros, material didático e pedagógico, escrivaninha e cadeiras, computador para uso pedagógico
01	Sala Professores	
02	Vestiários M/F	Armários individuais para guarda de objetos pessoais das crianças
01	Banheiro Feminino Infantil	Com 3 vasos sanitários, 3 chuveiros e 3 pias adequados para atendimento infantil
01	Banheiro Masculino Infantil	Com 3 vasos sanitários, 3 chuveiros e 2 pias adequados para atendimento infantil
01	Banheiro Berçário	Com 5 vasos sanitários com altura compatível para treino de desfralde, bancada para banho e troca, 2 pias, 1 armário para guarda de material de higiene individual
02	Banheiro	2 WC para adultos feminino e masculino

	Funcionários	
01	Banheiro PNE Acessível	Equipado com vaso e pia para pessoas com necessidades especiais e acessível para cadeirante
01	Sala estimulação	Armário, televisão, aparelho de som, colchonetes
01	Lactário	Pia, geladeira, armários para copos
01	Berçário	Equipado com berços e colchonetes
01	Refeitório	Armários, mesas e bancos para merenda
01	Cozinha	Fogão industrial, geladeira industrial, pias, armários, utensílios para preparo dos alimentos
01	Despensa	Armários para armazenamento de alimentos, freezer, geladeira
02	W.C. funcionários	Equipamento adequado
01	Lavanderia	Máquina de lavar, tanquinho, secadora, armário para rouparia, utensílios para manutenção das roupas
01	Almoxarifado	Armários para guarda de materiais diversos de manutenção
01	Pátio coberto	Bancos, cesta para basquete
01	Quiosque	Bancos com proteção para o sol

7.2 - Reunião Pedagógica - Departamento Pedagógico SME

Público Alvo: Educadores de creche

Período: ano de 2025 / 2026

Justificativa:

A Creche hoje é reconhecidamente um "equipamento educativo", sendo necessário, avaliar junto às pessoas envolvidas neste processo todos os fatores que contribuem para o sucesso

de nossas ações e nesse sentido as reuniões pedagógicas são excelentes instrumentos para definição da proposta do grupo e de suas atividades, tanto administrativas como pedagógicas.

Esse saber produzido pela participação coletiva é a melhor forma de transformar o chão da Creche, num espaço de aprendizagem e interação, onde se estabelece a missão, os objetivos e os valores da entidade que devem ser compartilhados por todos.
Refletir sobre a prática pedagógica, avaliar resultados e deixar tudo isso registrado ajuda a fortalecer o ensino em longo prazo e marca nossas ações na história da instituição.

Conteúdo:

- Formação continuada

Estabelecer no projeto educativo, atividades específicas destinadas a formação continuada. Possibilitando encontro entre os educadores para a troca de idéias sobre a prática, atividades de interação e desenvolvimento de habilidades, estudos sobre os diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, dinâmicas de desenvolvimento pessoal e outras questões relativas ao projeto.

Proporcionar condições para que todos os profissionais participem desses momentos de formação através de reuniões, palestras, cursos, dinâmicas de grupo, outros

7.3 - CRONOGRAMA / ATIVIDADES:

ATIVIDADES
Desenvolvimento Educação Infantil
Projetos Parceria Universidades
Reunião Pedagógica

7.4 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1- Avaliação quanto a qualidade do atendimento recebido

a) Qual o seu nível de satisfação em relação aos serviços prestados pela Entidade?

ÓTIMO	92%
BOM	08%
REGULAR	0%
RUIM	0%

b) E em relação ao atendimento da equipe de apoio (recepção, organização e limpeza)?

ÓTIMO	92%
BOM	08%
REGULAR	0%
RUIM	0%

2 - Como você avalia as instalações físicas e equipamentos da Entidade (salas, mobiliário, materiais, sala de espera, banheiros, espaços livres e outros)?

ÓTIMO	70%
BOM	30%
REGULAR	0%
RUIM	0%

3 - Como você avalia a qualidade de ensino desenvolvido pelos profissionais da Entidade?

ÓTIMO	90,7%
BOM	9%
REGULAR	0,3%
RUIM	0%

4 - Como você avalia o desenvolvimento do aluno?

ÓTIMO	90,7%
BOM	09,3%
REGULAR	0%
RUIM	0%

5 - Como você avalia a sua participação no processo educativo do aluno?

ÓTIMO	47%
BOM	53%
REGULAR	0%
RUIM	0%

6 - Sobre área operacional

A) Os horários de reunião de pais

BOM 98% PODE PERMANECER

RUIM 2% DEVE ALTERAR

B) Quanto ao horário de

Entrada	7:30 às 8:00h	89% Sim	0%	Não	11%	não se manifestaram
Saída	16:00 às 17:00h	90% Sim	0,3%	Não	9,7%	não se manifestaram

7 - Sobre período de férias/recesso

20 dias entre dezembro e janeiro de 10 dias em julho

85% sim, é possível 0,5% não, é inviável

30 dias entre dezembro e janeiro

14% sim, é possível 5% não, é inviável

8 - PROJETOS DESENVOLVIDOS

Projeto Literatura - UNESP

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO TEÓRICO: MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS

ABRANTES, Angelo Antonio. – Unesp – angeloaa@fc.unesp.br

1. Apresentação

"Só através da riqueza objetivamente desenvolvida do ser humano é que em parte se cultiva e em parte se cria a riqueza da sensibilidade subjetiva *humana* (o ouvido tonal, o olho para a beleza das formas, em suma, os sentidos capazes de satisfação humana e que se confirmam como faculdades *humanas*) (...) também os chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor etc.), numa palavra, a sensibilidade *humana* e o caráter humano dos sentidos, que vêm a existência mediante a existência do *seu* objecto, através da natureza *humanizada*" (Marx, 1987, p. 199).

Este estudo tem como tema central o desenvolvimento humano considerado na unidade contraditória entre a singularidade individual e a universalidade histórica do gênero. Nos pautamos pela ecessidade de conhecer a relação do indivíduo com a história humana acumulada, de compreender

como conquistas humano genéricas se tornam conquistas individuais, ou seja, como as ossibilidades construídas historicamente pelo *ser social* tornam-se “órgãos da individualidade”. (Duarte, 2003).
Em decorrência deste interesse, somos impelidos a também considerar as reais formas impeditivas à *humanização* e suas justificativas ideológicas.
“... o homem reflete a realidade não apenas tal qual ela existe imediatamente, mas também como pode e deve ela ser para as necessidades sociais dele. Voltado desde o início para a satisfação de necessidades práticas do homem, o conhecimento cria não raro imagens dos objetos que não foram observados na natureza, mas devem e podem ser realizáveis na prática”. (Kopnin, 1978, p. 228).
Refletindo sobre as necessidades práticas do homem frente a uma realidade que merece ser transformada consideramos a educação do pensamento aspecto fundamental no desenvolvimento psíquico. O indivíduo desenvolvido necessita conhecer a realidade que está inserido, nela penetrar e identificar as tendências de movimento desta realidade e da sua própria realidade, para direcionar sua atividade no mundo em direção as forças *humanizadoras* da sociedade. A projeção de ser humano desenvolvido e criativo, em toda a sua complexidade, deve mediar ações educativas, desde as mais simples, para que seja possível construir as bases para a objetivação de um modo de se relacionar no mundo pautado por saberes autênticos. “*O pensamento é o reflexo da realidade sob forma de abstrações*. O pensamento *é um modo de conhecimento da realidade objetiva pelo homem”* - grifo do autor (Kopnin, 1978, p. 121).
Uma das conquistas históricas do ser humano foi o controle intencional doprocesso de movimento do pensamento em direção a verdade objetiva, foi criar historicamente a possibilidade de posicionar o pensamento frente a uma complexa realidade desconhecida e imprecisa e movimentar-se, num processo infindável, em direção ao preciso e completo. O ser humano tomou consciência e sistematizou formas
de como deve ser elaborado o processo de apreensão da realidade objetiva. Construiu princípios para elaborar conhecimentos e estabeleceu critérios para verificar sua validade.
A dialética materialista, resultado da experiência humana e em constante processo de sua própria construção, é uma destas formas. Fixou-se em categorias, cujo ponto de partida é a afirmação de que um objeto somente pode ser apreendido à medida que se atua sobre ele. O processo de conhecer se faz na relação entre a realidade em suas múltiplas determinações e a consciência da realidade.
Por intermédio do método materialista dialético o movimento do pensamento, que é determinado por categorias advindas do próprio movimento da realidade, abre a possibilidade de penetração na essência das coisas, não reduzindo o processo de conhecimento aos limites da experiência ou apenas à dedução lógica rigorosa. Esta filosofia:
“... relaciona sujeito e objeto na base real em que eles são unificados
na história; a dialética subjetiva é o mesmo movimento objetivo, só que sob uma forma de sua existência diferente da natureza. Demais, subentende-se por dialética subjetiva não só o movimento do pensamento, mas também a atividade histórica do homem em seu conjunto, incluindo o processo de pensamento. O sujeito é irredutível à simples consciência, logo, sua dialética não se limita a atividade do pensamento humano” (Kopnin, 1978, p. 51).
A lógica dialética na sua “inversão” materialista pode ser considerada conquista histórica que se expressa em duas dimensões que se articulam: 1 - como método ou conjunto de princípios que servem de referência na produção de conhecimentos que não se limitam a descrição de aspectos do “presente”, mas pressupõe a compreensão dos fenômenos em seu movimento, atentando tanto para sua gênese histórica como para as tendências de movimento futuro; 2 - como movimento objetivo da realidade, aí incluído o pensamento dialético, entendido como atividade e síntese histórica da prática social do ser humano:- processo psicológico, “instrumento” (mediação) individual da relação consciente do homem com a realidade, ou seja, como atividade do pensamento que possui ciência do movimento dialético da realidade e da necessidade de reproduzi-lo no pensamento.

Considerando o movimento da realidade e o processo de conhecê-la em seu movimento e multilateralidade estamos de acordo com Novack (1993) quando afirma que existe uma lógica interna das relações em toda a realidade e que as leis desta lógica podem ser conhecidas e transmitidas. Em síntese, o indivíduo necessita ser educado para que possa conhecer sua realidade, para nela penetrar e identificar contradições e tendências de movimento e assim, com conhecimento das forças sociais e de suas próprias forças (como também limites), direcionar sua atividade.

2- A educação do pensamento

O pensamento é movimento objetivo da realidade sob diferente forma de existência. O conhecimento advindo da atividade de conhecer, na qual o pensamento exerce importante papel, deve coincidir em conteúdo com a própria realidade objetiva que se encontra fora dele e, após se concretizar pela prática, levar ao surgimento de um novo mundo de objetos e relações. (Kopnin, 1978).

3. Pensamento e educação infantil

Nos parece evidente que a objetivação desta complexa experiência social como realidade no pensamento dos indivíduos somente poderá ocorrer atrelado à um processo de transformação social pois não pode deixar de envolver formas institucionais de educação.

4- O pensamento e a literatura infantil

Como o processo de ensino desempenha importante papel no desenvolvimento psíquico da criança, nos parece possível organizar atividades lúdicas no sentido de que os princípios da lógica dialética passem a integrar a vida infantil, assim como os da lógica formal integram.

Podemos tomar como objeto de reflexão o processo educativo de crianças cuja atividade orientadora de desenvolvimento1 seja o *jogo.* Neste momento do desenvolvimento infantil são lançadas bases para modos específicos de conceber a realidade.

Entre inúmeras atividades lúdicas que poderiam ser consideradas no processo de desenvolvimento infantil demarcamos como objeto singular a ser comentado neste trabalho a relação da criança com a literatura objetivada em forma de livro.

No contato com o livro a criança tem a possibilidade de acesso à literatura na forma de ilustração leitura em voz alta pelo adulto ou na narrativa oral nele fundamentada. Ou seja, o objeto de que tratamos tem a complexidade de uma relação social que permeia o processo de acesso a uma objetivação humana.

Ao considerarmos a relação criança – adulto – literatura infantil, nos pautamos pelo princípio de que os resultados desta dinâmica sintetizam de forma particular a contraditória história de relações sociais, que são o fundamento do desenvolvimento individual e se constituem como aspecto central para sua compreensão.

As crianças cuja atividade típica é o jogo podem se sentir motivadas a participar ativamente desta "brincadeira" que deveria caracterizar a relação com a obra literária.

A relação da criança com a literatura infantil tem possibilidades de constituir-se num jogo no qual a lógica da vida cotidiana é interrompida. Num verdadeiro encontro com a literatura a criança exercita sua relação com temas complexos, pois uma obra literária é portadora de conteúdos sobre o *ser social*, aborda problemas universais e pode expressar as contradições da sociedade, visto que sua essência é a ambigüidade.

Por intermédio desta atividade lúdica a criança tem a perspectiva de entrar em contato com a realidade de modo incomum e conhecer tarefas sociais que merecem resolução. Além disso, por um processo de identificação com os personagens, posicionar-se diante destas tarefas.

Deste modo, pelo que foi exposto até o momento, colocamos como problema prático a necessidade de desenvolver, por intermédio da literatura infantil, bases filosóficas para a objetivação do pensamento dialético em crianças cuja atividade típica é o jogo. Defendemos a posição de que existe esta possibilidade desde que os adultos mediadores da relação da criança com o livro tenham consciência deste objetivo e esta intenção se desdobre na organização da atividade infantil.

5. Considerações finais

Neste estudo afirmamos a possibilidade de desenvolver, por intermédio da literatura infantil, bases filosóficas para a objetivação do pensamento dialético em crianças cuja atividade típica é o jogo. No entanto para identificarmos em que grau de probabilidade a hipótese que defendemos é autêntica é necessário acumular material factual real sobre a relação objeto de nosso interesse para relacioná-lo com as teses sobre o desenvolvimento humano contidos na teoria psicológica que nos serve como referência.

Necessitamos da prática social e do acúmulo de experiências que se pautem pelo objetivo de desenvolver o pensamento dialético nos indivíduos. Para isto, é preciso que os educadores que serão mediadores da relação da criança com o livro tenham consciência deste objetivo e que esta intenção se desdobre na organização da atividade infantil, não apenas quando se trata da relação com a literatura.

Esperamos que os elementos teóricos aqui expostos contribuam no sentido de projetar o esenvolvimento de indivíduos que, com a mediação do pensamento, possam conhecer e penetrar na realidade que participam, identificando as tendências de seu movimento e direcionando sua atividade no mundo no sentido das forças *humanizadoras* da sociedade.

Como nos referimos à dialética materialista, o desafio colocado não é o de Ensinar às crianças habilidades do pensamento esvaziado de conteúdos da realidade, mas sim o de proporcionar experiência à criança de lidar com situações, mesmo quando artificiais, que contenham conteúdos concretos com os quais o indivíduo somente poderá compreender e penetrar na sua essência pelo pensamento dialético.

Projeto de Trabalho – Fonoaudiologia - USP

Supervisora: Profª Drª Simone Rocha de Vasconcellos Hage

I - IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola: CRECHE MONTEIRO LOBATO
Rua: Dr. Fuas de Matos Sabino, 11-40
Números de crianças: 140
Faixa etária: de 1 a 5 anos
Classes: Infantil I, Infantil II, Infantil III, Infantil IV, Infantil V

II - INTRODUÇÃO

Nos dias atuais há um consenso entre os profissionais da área da saúde, de que a prevenção é a melhor forma de garantir a saúde da população, pois através dela não ocorre a instalação de alterações, ou estas não se agravam acarretando problemas mais significativos. Isto não difere quando pensamos na Fonoaudiologia.

Sendo que por meio da prevenção da ocorrência dos distúrbios da comunicação, pode-se proporcionar um melhor desempenho da linguagem oral e escrita dos indivíduos.

A linguagem ajuda a criança a reagir e a interpretar o mundo que a rodeia, através da linguagem ela exprime os próprios pensamentos e manifesta os seus sentimentos, a linguagem torna-a um ser social e permite-lhe comunicar com os outros.

Segundo BOONE & PLANTE (1994) a audiologia e fonoaudiologia são as profissões que desempenham os papéis principais na habilitação e no treinamento para crianças e adultos com distúrbios de comunicação. Os audiologistas cuidam de problemas de audição, tanto de diagnóstico como de habilitação, trabalhando intimamente com médicos, dentistas, professores, psicólogos, e distribuidores de prótese auditiva. Os fonoaudiólogos desempenham um papel fundamental de reabilitação, lidando com problemas como os distúrbios articulatórios, problemas de voz, distúrbios de linguagem e gagueira, eles também trabalham intimamente com psicólogos, médicos, professores, educadores especiais e assistentes sociais.

LAGROTTA & CÉSAR (1997) citam que o campo de atuação do fonoaudiólogo em creches tem o caráter preventivo, buscando atuar de forma integrada com todos os envolvidos na creche: profissionais, crianças e familiares.

III - OBJETIVO GERAL

O objetivo deste projeto é propor atividades para orientar, triar e estimular os pais, funcionários e crianças desta creche quanto aos vários aspectos da comunicação, sendo eles a linguagem oral, escrita, voz, audição e fluência, visando primordialmente à prevenção de distúrbios nestes aspectos.

Objetivos Específicos

- Infantil I e II: estimular a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral, os processos perceptuais e atividades que envolvam habilidades motoras globais.

- Infantil III e IV: estimular o desenvolvimento e aspectos cognitivos da linguagem, processos perceptuais, coordenação motora global e fina.

- Infantil V estimulação oral e gráfica, processos perceptuais e coordenação motora fina.

- Orientação a pais

- Orientação a professores

IV - METODOLOGIA

Será realizado um trabalho de caráter preventivo, em grupo ou individualizado.

No que se refere ao atendimento individualizado, este será realizado quando ocorrer queixas de pais, professores ou funcionários, através de triagens e orientações fonoaudiológicas. Quanto ao trabalho em grupo, serão formados grupos de acordo com a faixa etária.

- Infantil I e II serão realizadas atividades com músicas, visando a percepção de sons verbais e instrumentais, visando também à localização dos sons por parte das crianças, associados a movimentos corporais, estimulando o esquema corporal, orientação espacial e coordenação motora.

- Infantil III e IV: serão propostas atividades musicais, fantoches, recortes, colagem, pintura, jogos de encaixe que tem por objetivo estimular a atenção, discriminação e reconhecimento auditivo, emissão oral e aumento de vocabulário.

- Infantil V: serão realizadas atividades que proporcionem desenvolvimento das habilidades auditivas, visuais, de comunicação oral e coordenação motora fina. Para este trabalho serão utilizadas atividades musicais, fantoches, narração de histórias infantis, brincadeiras como telefone sem fio, dança da cadeira, além de recortes, colagem e pintura.

V - MATERIAL PERMANENTE

- sala
- cadeiras
- mesa
- aparelho de som
- instrumentos musicais
- jogos educativos
- livros infantis
- vídeo / TV
- otoscopio
- fantoche
- lápis
- papel
- cartolina
- canetinha
- toalha

VI - MATERIAL NÃO PERMANENTE

- luva
- espátula
- lápis
- borracha
- bolacha

VII - AVALIAÇÃO

Após 3 meses da iniciação do trabalho será realizada uma avaliação, a qual tem por objetivo analisar pontos positivos e negativos que encontramos durante este período de atuação.

VIII - CONCLUSÃO

A ser realizada no final do semestre.

Supervisão: Profª Drª Aline Costa

PROJETO: TRABALHANDO VALORES ATRAVÉS DOS CONTOS...

Justificativa:
Educar! Tarefa das mais difíceis!
Como se preparar na vida e para a vida?
Todo ser humano tem suas crenças e com base nelas seus pensamentos e sentimentos, que culminam nas atitudes.
Acredita-se numa sociedade mais humana e justa, sem preconceitos, em que os cidadãos atuem compromissados com o bem comum.

A escola se tornaria vazia e ineficiente se omitisse de resgatar certos "valores" adormecidos na consciência humana. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as crenças, inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos.

Poderemos controlar uma boa alfabetização, garantir o aprendizado de geografia, falar inglês, tocar piano. Mas como poderemos controlar a formação do caráter? A formação de valores? Uma conduta ética que leve à formação de um adulto construtivo em sua comunidade?

Para possibilitar essa escolha podemos apresentar alguns exemplos de conduta, de modo de vida, de adoção de atitudes e valores que levem a resultados satisfatórios para quem os está vivendo, à sua família, aos seus amigos e à sociedade em geral e podemos fazer isso através de histórias...

As histórias ensinam a viver. Elas encerram anseios, desafios, vitórias, derrotas e conquistas. O encadeamento do enredo exemplifica modos de vida e o final, geralmente feliz, é um alento, uma esperança.

Entendendo que as crianças estão mais abertas a mensagens alegres, que falem sua linguagem simples e se as histórias são capazes de fornecer referências para a formação do caráter da criança, podemos concluir que as histórias são uma excelente forma de ensinar!!!

Objetivos:
- Propiciar o desenvolvimento de virtudes necessárias a formação humana.
- Resgatar contos de encantamento, e refletir sobre suas mensagens.

PROJETO: HORA LEGAL - HORA SOCIAL

Justificativa:

A troca de experiências em sala de aula é uma rica fonte de aprendizado. Na Educação Infantil, essa prática pode se tornar ainda mais produtiva quando há o convívio entre turmas de idades diferentes. Apesar dos alunos serem agrupados por faixa etária, podemos organizar momentos de convivência entre os mais velhos e os mais novos. Nesse tipo de parceria, há avanços para todos.

Segundo Vygotsky, - "é por meio do convívio com o outro que o homem se constitui". Essa ação potencializa o desenvolvimento.

Objetivo:

- Favorecer a integração de crianças de faixa etárias diferentes;
- Potencializar a aprendizagem através da interação.

Considerações:

O teórico Lev Vygotsky construiu o conceito de sociointeracionismo. Em sua obra ele defende que o ser humano é o resultado da interação com o meio em que vive. Portanto para potencializar o desenvolvimento de uma criança, é preciso que ela se relacione com outras.

Com base nisso, depreende-se a idéia de que os pequenos precisam se relacionar não apenas com seus pares. Os mais velhos fazem coisas que os menores ainda não conseguem realizar sozinhos e isso é um convite ao aprendizado. Em contrapartida a criança maior percebe que a mais nova é diferente dela e que, por isso, tem algumas limitações que precisam ser respeitadas.

A interação não é simples, mas tem peso importante na evolução do conhecimento.

Mas atenção.

Reunir classes de diferentes níveis sem um objetivo específico produz como resultado apenas um aprendizado espontâneo (em outras palavras, bagunça). O relacionamento entre faixas etárias diversas só favorece, se ocorrer durante ações planejadas visando o aprendizado de um novo conteúdo ou de uma nova habilidade.

Certamente surgirão conflitos entre a garotada, mas até essas oportunidades são proveitosas, por permitirem a professora ensinar como resolver problemas.

Hora Social: Todas as sextas-feira, 9:30h

Mediação: Professoras das turmas em sistema de revezamento

- PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM CRECHES

⇒ **- Reunião Pedagógica**

Público Alvo: Educadores das Creches:
Creches Parceiras

<u>Justificativa</u>:

A busca pela qualidade de atendimento oferecido nas Creches Conveniadas envolve a integração e capacitação de todos os atores que interagem com a educação

Esse “saber” produzido pela participação coletiva é a melhor forma de transformar o chão da Creche, num espaço de aprendizagem e interação, onde se estabelece a missão, os objetivos e os valores da entidade que devem ser compartilhados por todos.
Este é o nosso grande desafio: pensar novos tempos e espaços de aprendizagem e de formação, para qualificar nossa equipe de trabalho.

⇒ **- Projeto “Compromisso com a qualidade da Educação”**

Objetivo

As atividades a serem desenvolvidas durante as Reuniões Pedagógicas de 2023, tem como objetivo principal investir concretamente no enriquecimento e aquisição de informações por todos os funcionários da Creche, proporcionando condições para que todos os profissionais participem desses momentos de formação e se comprometam com o propósito destas ações.

Troca de Experiência na Unidade



Do que vi, o que aprendi?

Utilizar as datas de avaliações previstas no Calendário

9 – GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

A direção de uma escola tem um papel fundamental na condução da prática educacional, tendo por horizonte os princípios, objetivos e metas estabelecidos no projeto político-pedagógico.
A ela cabe promover a mobilização dos professores e funcionários e a constituição do grupo enquanto uma equipe que trabalhe cooperativa e eficientemente. A direção de uma escola precisa ser dinâmica, comprometida e motivadora para a participação de todos os atores sociais. Ela necessita saber delegar poderes e estimular a autonomia, valorizando a atuação e a produção de cada um. Ela precisa ser uma figura presente, ponto de referência da personalidade e missão da escola. Precisa, também, ser respeitosa nas relações

interpessoais, inclusive nas ocasiões em que tem que promover ajustes no percurso de cada agente.
Outro papel importante da direção é exercer liderança na comunidade. Trazer as famílias e demais setores da comunidade para dentro da escola, promover em todos, o sentido da responsabilidade e do cuidado de um bem que é de todos.

A participação da comunidade na vida cotidiana da escola, não pode ser uma simples manifestação retórica ou uma prática aberta a iniciativas aleatórias. Ela deve ser organizada formalmente, a partir de projetos específicos, que contenham objetivos claros, métodos e procedimentos que avaliem seus resultados e impacto para a formação dos alunos. A participação da comunidade no cotidiano da instituição promove o senso de responsabilidade com a escola, bem como com o processo de educação das crianças e jovens nela residentes.

Contar com a participação da família e da comunidade, fortalece a segurança e faz com que a escola caminhe na direção de cumprir com sua missão e persiga nos seus diferentes objetivos.

10 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

UM NOVO TEMPO

Assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação, é um princípio que está em nossa Constituição desde 1988, mas que ainda não se tornou realidade para milhares de crianças e jovens: alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, vinculadas ou não a deficiências.

O olhar crítico para a história da humanidade revela, com muita clareza, que nenhuma sociedade se constitui bem sucedida, se não favorecer, em todas as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que a constitui.

Da mesma forma nenhuma escola alcança pleno êxito, se não garantir, a todos os cidadãos, em todas as etapas de sua existência, as condições para uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e econômica.

A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania.

É no dia-a-dia escolar que crianças e jovens, enquanto atores sociais, têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares, os quais devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem.

Para que este objetivo seja alcançado, a escola precisa ser organizada de forma a garantir que cada ação pedagógica resulte em uma contribuição para o processo de aprendizagem de cada aluno.

Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

Numa escola inclusiva, o aluno é sujeito de direito e foco central de toda ação educacional; garantir a sua caminhada no processo de aprendizagem e de construção das competências necessárias para o exercício pleno da cidadania é, por outro lado, objetivo primeiro de toda ação educacional.

A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica.

Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive.

> *"Escola inclusiva é, aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades".*

Rosana Rocha Scudeller
Diretora Vice-Presidente

Silvia Renata da Silva
Coordenadora Pedagógica